



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS**

**ESTRANGEIRISMOS NO *FACEBOOK***

Jaqueline Alves da Silva

Buritis – MG

2015

JAQUELINE ALVES DA SILVA

**ESTRANGEIRISMOS NO *FACEBOOK***

Monografia apresentada à Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadores: Prof. Dr. Miguel Ângelo Moreira e Prof<sup>fa</sup> Dra. Tatiana Rosa  
Nogueira Dias

Buritis – MG

2015

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades. Aos meus pais, pelo apoio e amor incondicional. Aos meus filhos, pelo carinho e afeto, em todos os momentos. Ao meu marido, por todo companheirismo ao longo do curso. E a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

## RESUMO

Tendo como tema “Estrangeirismos no *Facebook*”, esta pesquisa consiste na necessidade de investigar uso dos estrangeirismos que, com o tempo, são adicionados ao dicionário e passam a fazer parte da linguagem cotidiana, abordando assim alguns conceitos sobre estrangeirismo e os principais termos em inglês que fazem parte da rede social *Facebook*. De natureza essencialmente quantitativa, tendo como procedimentos para a geração de dados a observação de participantes, justifica-se a realização desta pesquisa identificando a necessidade do uso dos estrangeirismos no site de relacionamento, pois se tornou comum na língua portuguesa com a inserção de novos vocábulos. Sabendo que o estrangeirismo pode ser classificado como decalque, quando ocorre a versão literal do lexema da língua originária, valoriza-se e entende-se a língua enquanto contexto social da comunicação entre os indivíduos, valorizando o estrangeirismo nas redes sociais e, especificamente no *facebook*, uma vez que tem influenciado a vida de muitos jovens de hoje. Os dados gerados, a partir de observação participante, deflagram os termos associados a outros que precedem do estrangeirismo sendo utilizado devido o contato constante que muitos usuários têm com os mesmos, onde nem sempre a tradução em língua portuguesa destas expressões tenham sentido por completo, sendo a língua inglesa tem influência direta no país, produzindo assim a inserção de palavras e expressões abasileiradas.

**Palavras-chave:** Estrangeirismo; *Facebook*; Língua Portuguesa.

## ABSTRACT

With the theme "Foreign words on *Facebook*", this research is the need to investigate the use of foreign words that, over time, are added to the dictionary and become part of everyday language, thus addressing some concepts of foreignness and the key terms in English that part of the *Facebook* Social Network. Essentially quantitative, with the procedures for generating data observing participants justifies this research identifying the need for the use of foreign words in the social networking site, it has become common in the English language by inserting new words. Knowing that foreignness it can be classified as decal, when there is a literal version of the lexeme of the original language, is valued and understood the language as a social context of communication between individuals, valuing the foreignness in social networks, and specifically on *facebook* as it has influenced the lives of many young people today. The data generated from participant observation triggers the associated terms to other preceding the foreignness being used because the constant contact that many users have with them, where not always the translation into Portuguese of these expressions make sense completely, being the language English has a direct influence in the country, thus producing the inclusion of words and Brasil expressions.

**Keywords:** foreignness; *Facebook*; Portuguese Language.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 APORTE TEÓRICO.....</b>	<b>8</b>
2.1 Estrangeirismos: breve conceito.....	8
2.2 Estrangeirismos na internet.....	8
2.2 O <i>Facebook</i> como hipergênero textual.....	9
2.4 Considerações preliminares.....	9
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>10</b>
3.1 Caracterização da pesquisa quantitativa.....	10
3.2 Procedimentos para a geração dos dados.....	10
3.3 Da Natureza do Dados.....	11
3.4 Considerações preliminares.....	11
<b>4. OS ESTRANGEIRISMOS NO HIPERGÊNERO TEXTUAL <i>FACEBOOK</i>.....</b>	<b>12</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>18</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A realização desta pesquisa consiste na necessidade de investigar o uso dos estrangeirismos que, com o tempo, são adicionados ao dicionário e passam a fazer parte da linguagem cotidiana. Considera-se estrangeirismo, para fins deste estudo, a inserção de palavras de origem inglesa. Segundo Nalini (2003, p. 13), em uma pesquisa feita com crianças entre nove e dez anos de idade de rede regular particular, de uma cidade no interior de São Paulo, verificou-se, na fala das crianças, que elas têm noção do inglês como língua universal e que esta língua é importante na profissão que irão exercer no futuro.

Nessa perspectiva, buscamos desenvolver uma pesquisa abordando alguns conceitos sobre estrangeirismo e os principais termos em inglês que fazem parte da rede social *Facebook*. Para tal investigação, levantamos o seguinte questionamento: quais as principais expressões do inglês que fazem parte do *Facebook* e que são recorrentes no português?

Para alcançar esse objetivo, e aproximar respostas para a questão lançada no parágrafo anterior, propomos os seguintes objetivos específicos: Apresentar conceitos a respeito do estrangeirismo; analisar o site do *Facebook* e destacar os termos que ainda não foram dicionarizados na Língua Portuguesa; apontar as expressões do inglês que receberam tradução e já se encontram dicionarizadas no português.

Assim, justifica-se a realização desta pesquisa identificando a necessidade do uso dos estrangeirismos no site de relacionamento, pois se tornou comum na língua portuguesa com a inserção de novos vocábulos.

A presente pesquisa é de natureza essencialmente quantitativa, tendo como procedimentos para a geração de dados: a observação de participantes. Espera-se que esta pesquisa mostre como o estrangeirismo é incorporado ao português através de redes sociais, com os autores, Olofsson (2012), Bagno (2010), Komesu (2004).

A Monografia encontra-se estruturada da seguinte forma. No Capítulo 2, abordamos a perspectiva teórica deste estudo acerca do estrangeirismo, conceito e vertente na perspectiva da internet, com colocações sobre o *Facebook*. No Capítulo 3, apresentamos os procedimentos metodológicos para a geração dos dados, com

análise de resultados. No Capítulo 4 apresentamos a análise dos dados selecionados. Por fim, as Considerações Finais trazem algumas reflexões sobre os resultados obtidos.

## **2 APORTE TEÓRICO**



Neste capítulo, abordamos algumas considerações sobre neologismo e estrangeirismo (subseção 2.1). Apresentamos um breve contexto do *facebook*, sobre a rede social da Internet denominada *Facebook*, abordando sob a perspectiva de um hipergênero textual (subseção 2.2). Por fim, citamos na subseção 2.3, alguns conceitos de estrangeirismo na internet têm base em estudos recentes. As considerações preliminares encerram este capítulo.

## 2.1 Estrangeirismos: breve conceito

Conforme explica Birderman (2006), o estrangeirismo pode ser classificado como decalque, quando ocorre a versão literal do lexema da língua originária. Para esse autor as palavras são calços literais do inglês, com adaptação da forma estrangeira à fonética e ortografia brasileira.

Isso acontece também com a evolução da informática, o que trouxe inúmeros termos e expressões que vem se incorporando à Língua Portuguesa. É o caso dos termos inseridos nos sites de relacionamento, tal como o *Facebook*. Sobre isso dedicamos à próxima subseção.

## 2.2 Estrangeirismos na internet

Diante da diversidade da fala e da escrita enquanto língua brasileira, atenta-se ao fato que esta no Brasil compreende o ensejo sociológico e histórico, com a riqueza da pluralidade de processos de mudança linguística atribuídas em diferentes constelações comunicativas, desde que os colonizadores portugueses chegaram ao Brasil (OLOFSSON, 2012) ao advento da internet e suas redes sociais.

Assim, valorizar e entender a língua enquanto contexto social da comunicação entre os indivíduos é de suma importância, por isso deve-se valorizar o estrangeirismo nas redes sociais e, especificamente no *facebook*, uma vez que tem influenciado a vida de muitos jovens de hoje. Sobre isso destaco as palavras de Rangel (*apud*Bagno, 2010), para que os usos da língua promovam a criação de formas expressivas para situações novas; possibilitando formulas e expressões idiomáticas novas.

## 2.2 O *Facebook* como hipergênero textual

O "Face", como é mais conhecido, possui também aplicativos, com os mais diversos assuntos, e eventos, em que a pessoa pode convidar todos seus amigos para um determinado evento. Existem versões diferentes do *Facebook* para telefones celulares e *smartphones*, que facilitam a visualização e acessibilidade dos usuários.

O emprego dos adjetivos "digital" e "virtual" advém do campo semântico da informática, tratando-se de um vocabulário partilhado socialmente e vulgarizado por outras instâncias de comunicação, cujas definições aparecem em sites e, a princípio, qualquer pessoa pode acessá-los para o consumo dos produtos oferecidos. Pode ser entendida como formulação do enunciado que evidencia que os escritos poderão ser lidos por qualquer pessoa que tenha acesso à internet, com ênfase no caráter público da atividade ou ainda o fato de que o escrevente pode disponibilizar pensamentos, idéias e tudo que desejar via internet, na caracterização de uma expressividade da ferramenta (KOMESU, 2004).

## 2.4 Considerações preliminares

O Estrangeirismo exerce função de empréstimo de termos e palavras de outra língua para a língua portuguesa, reportando a importância deste e sua realidade a partir das novas tecnologias de informação, sendo a internet a grande geradora de novos termos nesta área. Desta forma, tem-se o foco no site *Facebook* e o que ele representa neste estudo, com análise e metodologia específica.

## 3. METODOLOGIA

Neste capítulo, busca-se apresentar a caracterização da pesquisa, conforme destaca a seção 3.1. Na seção 3.2, abordamos os procedimentos para a geração dos dados. Por fim, na seção 3.3, apresentamos a natureza dos dados.

### **3.1 Caracterização da pesquisa quantitativa**

O presente estudo utiliza-se como pressuposto metodológico a pesquisa de natureza essencialmente quantitativa. A análise quantitativa é importante, pois dá ao pesquisador uma maior oportunidade de aprofundar e descrever melhor os principais aspectos coletados para a pesquisa, gerando interpretação ampla do estudo.

Segundo Trivinos (2004, p.34), a pesquisa quantitativa é essencialmente descritiva e “como as descrições dos fenômenos estão impregnados do ambiente lhes outorga interpretação dos resultados, tem como base a percepção de um fenômeno num contexto”.

Borba (2004, p.16) ressalta que pesquisa quantitativa deve ter sintonia com procedimentos como entrevistas e/ou questionários, pois prioriza procedimentos descritivos com foco no conhecimento com interferência subjetiva, com constatação contingente, e negociada.

Para este estudo, buscamos utilizarmos como técnica para coleta de dados a Observação Participante, que permitirá extrair de um site de relacionamento termos que nos remete ao estrangeirismo, conforme descrevemos na próxima subseção.

### **3.2 Procedimentos para a geração dos dados**

Os dados serão gerados a partir de observação participante, onde serão observados 100 usuários do site *Facebook*, e a página inicial do usuário (linha do tempo) com as atividades recentes (ao longo de uma semana), para tanto, buscamos analisar o perfil de 10 usuários. O *facebook* é um site público com acesso livre a página dos usuários com algumas restrições. Contudo, será omitido o nome dos participantes, conservando o conteúdo das informações e preservando a identidade dos colaboradores.

A observação participante é a interação pesquisador/pesquisado. As informações que se retira desta observação, as respostas que são dadas às indagações, dependerão do seu comportamento e das relações que desenvolve com o grupo estudado (WHITE, 2005).

### 3.3 Da Natureza do Dados

O site *Facebook* é composto por participantes/usuários que se interagem frente ao perfil (linha do tempo) das publicações via estrutura principal, onde cada um pode interagir, publicando fotos e textos no *status*, curtindo, comentando e compartilhando informações desta *timerline*. Somado a estes há espaço para publicidade e conversas de bate-papo online.

Buscamos observar e analisar o perfil de alguns usuários, de maneira a verificar a ocorrência e uso de termos do inglês e usuários, o que dizem e comentam. Primeiro passo foi selecionar e fazer *print-screen* das contas de 10 usuários. Em seguida, buscamos observar os textos e verificar os tipos de palavras estrangeiras. Lembrando que o tipo de estrangeirismo, analisado aqui, é o que se refere a inserção de palavras do inglês no *Facebook* de usuários da Língua Portuguesa. O terceiro passo foi relacionar os termos encontrados e gerar gráficos que aproximassem respostas para as questões da pesquisa, com respostas fundamentadas na análise.

### 3.4 Considerações preliminares

Com pesquisa quantitativa, a técnica para coleta de dados é a Observação Participante, cujos dados serão gerados a partir desta observação, analisando 10 usuários. Sendo que o site *Facebook* é composto por participantes/usuários que se interagem frente à *timerline*, que será selecionada relacionada ao tipo de estrangeirismo, ou seja, a inserção de palavras do inglês no *Facebook*, relacionado os termos encontrados e gerando gráficos que aproximem respostas para as questões da pesquisa, com respostas fundamentadas na análise.

#### 4. OS ESTRANGEIRISMOS NO HIPERGÊNERO TEXTUAL FACEBOOK

Tendo como objetivo maior os estrangeirismos no hipergênero textual *facebook*, foi observado a *timerline* (perfil do usuário). Neste espaço, buscamos destacar alguns estrangeirismos, em dez perfis de usuários do *Facebook*, os estrangeirismos utilizados, quer seja no status da publicação, no curtir ou compartilhar.

Com observação participante, observou-se a presença de algumas palavras de origem inglesa, palavras de origem inglesa, no site *Facebook* por seus usuários. O primeiro exemplo de estrangeirismo pode ser destacado na figura 1 a seguir.



The image shows a Facebook post from the page 'Método Supera'. At the top left is the 'Supera' logo and the text 'Método Supera Patrocinado'. To the right is a button that says 'Curtir Página'. The main text of the post reads: 'Sua Escola em destaque com a Neuroaprendizagem. Conheça as ferramentas pedagógicas do Método Supera que podem tornar a sua Instituição ainda melhor.' Below this is a large green graphic with the text 'FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS ENVOLVENTES.' on the left, a white abacus in the center, and the 'Supera Neuroeducação' logo on the right. Underneath the graphic is a post titled '5 Dicas para aprimorar sua Escola com a Neuroeducação.' The text below the title says 'Baixe agora eBook grátis e conheça os benefícios da neuroaprendizagem.' The word 'eBook' is circled in red. At the bottom left is the URL 'HTTP://WWW.SUPERAPARAESCOLAS.COM.BR/' and at the bottom right is a button that says 'Saiba mais'.

Figura 1 – Expressão “eBook” (extraído da página Facebook, no dia 04/05/2015).

A figura 1 tem como exemplo o termo “eBook”, estrangeirismo utilizado para explicar que este é um livro digitalizado, na forma de arquivo digital.

Outra figura que apresenta expressões em inglês, ocorre na descrição de fotos, publicadas pelos usuários, conforme podemos observar na Figura 2 a seguir

Desperada!!! #emcasatchê #soedm #djspotify #sofrendodetomorrowland  
👁️👁️👁️👁️👁️👁️👁️👁️👁️👁️



Curtir · Comentar · Compartilhar

Figura 2 – Expressão “sofrendo de tomorrowland”(extraído da página *Facebook*, no dia 10/05/2015).

De acordo com a Figura 2, observa-se a presença da expressão “sofrendo de tomorrowland”. O termo “tomorrowland” compreende o nome de uma festa alemã de música eletrônica e que, pela primeira vez, tem sua extensão na capital de São Paulo. A jovem, na Figura, expressa seus sentimentos utilizando um estrangeirismo.

Outro termo bastante comum no *Facebook* pode ser observado na Figura 3 a seguir:





Figura 3 – Expressão “whats”(extraído da página *Facebook*, no dia 10/05/2015).

Com o advento de mensagens virtuais e sem gastos financeiros, o termo *Whats* passou a fazer parte das informações e mensagens divulgadas nas páginas dos usuários dos *Facebook* dos usuários, com o intuito de fornecer mais uma possibilidade de comunicação.

Compreende-se que tal termo, associado a outros que precedem do estrangeirismo seja utilizado devido o contato constante que muitos usuários tem como estes termos, onde nem sempre a tradução em língua portuguesa destas expressões tenham sentido por completo. Outro fato a considerar é que a língua inglesa tem influência direta no país, produzindo assim a inserção de palavras e expressões abraçadeiras.

Já a figura 4 compreende o estrangeirismo usado para apresentar localidade e evento, preferindo assim utilizar termos em inglês para expressar um ambiente visitado pelo usuário.

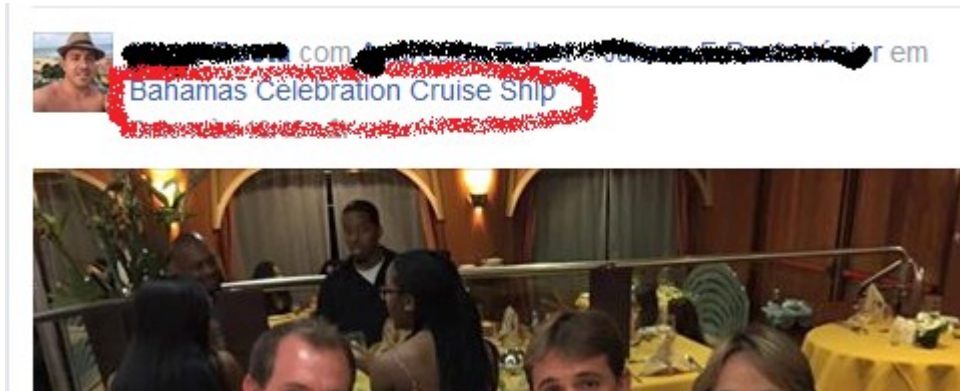


Figura 4 – Expressão “Bahamas Celebration Cruise Ship”(extraído da página *Facebook*, no dia 12/05/2015).

Quanto aos usuários identificarem estes termos como estrangeirismo e saber qual seu significado em Língua Portuguesa, o que se percebe mediante a observação é que muitas vezes os usuários fazem uso do termo por estar comumente no perfil de outros usuários ou por ser mais “chamativo” quanto a mensagem.

Por compor necessariamente o perfil de um usuário, este procura destacar o lugar de visita com expressão de impacto, onde conduz o pensamento de este ambiente é luxuoso e que compreende uma data e evento importante.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das perspectivas relevantes da sociolinguística, destacam-se os preâmbulos que perpassam quesitos referentes à língua, enquanto comunicação e intencionalidade, apreendem-se neste contexto a oralidade e seus gêneros, que podem ser percebidos em vários contextos culturais, destacando o advento da Internet e os novos vocábulos utilizados.

Por meio desta pesquisa, destacou-se a comunicação por meio da língua, suas múltiplas facetas, considerando o estrangeirismo presente em sites de relacionamento, como o do *Facebook*, considerando que as análises precedentes deste fundamentarão a nova cultura linguística, o discurso que se parte deste, sua relevância e fundamentação na variação linguística virtual. Assim, a Sociolinguística se constrói com suas vertentes e significações frente a uma pesquisa com vivência em sites da Internet, cujo gênero discursivo apreende a importância e relevância de valores culturais e linguísticos entre gerações, transmitindo saberes que precedem o simples estudo da língua, considerando a necessidade de se compreender as múltiplas facetas de sua constituição.

Palavras, expressões e gírias compreendem um estudo linguístico com foco na raiz e sentido destas, mostrando e analisando estrangeirismos que se encontram em redes sociais, com enfoque em uma nova Língua Portuguesa que está surgindo, com expressões de origem estrangeira e que mudam conceitos e formas de ver, pensar e escrever.

Assim, reconhece-se o uso de vocábulos diferentes de décadas atrás, onde ainda a internet não exercia poder nenhum em linguagens e variações linguísticas, compreendendo que se o mundo é outro quanto às novas tecnologias da informação e comunicação, a Língua Portuguesa também o é, com foco no estrangeirismo.

As pessoas usualmente utilizam o estrangeirismo na rede social devido justamente o contato com a língua inglesa nas própria internet, onde distâncias, línguas, cidades e posições sociais estão sob o mesmo foco, numa rede de relacionamento. Assim, palavras e/ou expressões desconhecidas são conhecidas a partir do perfil de usuários que se relacionam; fazendo com essa linguagem seja conhecida e propagada.

Desta forma, a presente pesquisa alcança os objetivos propostos, respondendo ao problema principal.

Esta pesquisa trata de uma aproximação ao tema, que servirá para debates e estudos futuros, que dêem continuidade ao tema.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso.** Por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BORBA, M. C. **A pesquisa qualitativa em Educação Matemática.** Anais da 27ª reunião anual da Anped, Caxambu, MG, 21-24 Nov. 2004.

NALINI, Carolina Souza et al. **A imagem que a criança tem da Língua Inglesa.** Disponível em <http://www.facef.br/novo/publicacoes/IIforum/Textos%20IC/Carolina,%20Maria,%20Nathalia%20e%20Marina.pdf>. Acesso em 14 de set. 2010.

KOMESU, F. C. **Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet. Hipertexto e gêneros digitais:** novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, p. 110-119, 2004.

OLOFSSON, V. **As palavras de origem africana em O sumiço da Santa de Jorge Amado.** Institutionenförspanska, portugisiska och latinamerikastudier Examensarbete 15 hp/Kandidatexamen 180 hp/Kandidatkurs i portugisiska 30 hp. Vårterminen, 2012.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 2004.